

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NA ÁREA DE GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

SOCIAL IMPACT BUSINESS IN THE PROJECT MANAGEMENT AREA: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

GABRIELA MARTINS DOS SANTOS

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

CRISTINA DAI PRÁ MARTENS

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

DAIANE TRETTO DA ROCHA

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos ao FAP-UNINOVE e ao CNPq pelo apoio na execução da pesquisa.

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NA ÁREA DE GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Objetivo do estudo

Este artigo teve como objetivo apresentar o que está sendo estudado sobre negócios de impacto social em gestão de projetos.

Relevância/originalidade

O estudo fornece uma melhor compreensão dos negócios de impacto social na gestão de projetos, e insights que possam orientar pesquisadores e profissionais na busca por abordagens mais integradas e eficazes na realização de projetos com um propósito social significativo.

Metodologia/abordagem

Utilizou-se a revisão sistemática da literatura como metodologia de pesquisa. Após um processo de refinamento dos artigos inicialmente selecionados, um total de 20 artigos emergiram como o foco central para análise e investigação mais aprofundada.

Principais resultados

A análise dos dados permitiu identificar as áreas que têm capturado a atenção e interesse da pesquisa acadêmica no âmbito do impacto social, além da predominância de estudos que se concentram em investimentos de impacto utilizados para impulsionar mudanças positivas na sociedade.

Contribuições teóricas/metodológicas

Este artigo trouxe a compreensão dos estudos existentes sobre negócios de impacto social em projetos, apresentando o panorama atual de conhecimento, mas também lançando luz sobre áreas de investigação promissoras para a evolução futura desse campo.

Contribuições sociais/para a gestão

Iniciativas empresariais inovadoras e sustentáveis que abordam questões sociais desempenham um papel crucial no impulso à inovação e crescimento empresarial. A capacidade dos empreendedores sociais em criar soluções inovadoras para problemas sociais tem impulsionado o desenvolvimento de projetos de impacto social bem-sucedidos.

Palavras-chave: Gestão de projetos, Empreendedorismo social, Impacto social

SOCIAL IMPACT BUSINESS IN THE PROJECT MANAGEMENT AREA: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Study purpose

This article aimed to present the studies about social impact businesses in project management.

Relevance / originality

The study provides a better understanding on social impact businesses in project management, and insights that can guide researchers and practitioners in search of more integrated and effective approaches in carrying out projects with a social meaningful purpose.

Methodology / approach

It was used a systematic literature review as a research methodology. After a refinement process of the initially selected articles, 20 articles came out as the central focus for analysis and further investigation.

Main results

Data analysis made possible to identify the areas that have captured attention and interest of academic research in the social impact field, as well the prevalence of studies focusing on impact investments used to drive positive changes in the society.

Theoretical / methodological contributions

This article brought an understanding of existing studies on social impact businesses in projects, presenting the current knowledge panorama, but also enlighten about areas of investigation for the future evolution of this field.

Social / management contributions

Innovative and sustainable business initiatives that address social issues play a crucial role in driving innovation and business growth. The ability of social entrepreneurs to create innovative solutions to social problems has driven the development of successful social impact projects.

Keywords: Project management, Social entrepreneurship, Social impact

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NA ÁREA DE GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 Introdução

No início do século XX, Schumpeter conceituava o empreendedor como um agente inovador que promovia revoluções ao transformar as relações e técnicas de produção já existentes, liderando a economia em direção a uma otimização mais eficaz do capital e do conhecimento (Schumpeter, 1949). Atualmente, a teoria do empreendedorismo se concentra não apenas na agregação de valor econômico, mas também no valor social que uma organização cria e impacta comunidades, sociedades e a humanidade, abrangendo efeitos macroeconômicos por meio da inovação, concorrência e reestruturação (Dess, 2007). Esse campo, conhecido como empreendedorismo social, é um novo tipo de iniciativa de empresas sociais cujo papel é resolver um problema social por meio de métodos específicos de negócios: produzir e vender produtos e serviços que possam gerar impacto positivo e sustentável (Andries & Daou, 2016; Iancu et al., 2021).

A vulnerabilidade social caracteriza a condição de grupos de indivíduos socialmente excluídos, principalmente devido a fatores socioeconômicos (Lima et al., 2019) e lutar contra essas desigualdades é um grande desafio (Usman et al., 2022). A cooperação de redes através de projetos colaborativos temporários que possuem começo, meio e fim, se mostrou um modelo organizacional capaz de nortear o processo de criação de uma instituição para formação de uma rede de negócios com o intuito de gerar impacto social e reduzir a vulnerabilidade social (Gillett et al., 2019; Lima et al., 2019). Em um negócio social, o investidor visa ajudar outras pessoas, sem reservar ganhos para si mesmo, porém gerando lucro suficiente para cobrir os custos e criando recursos para sustentá-lo e desenvolvê-lo ainda mais (Lima et al., 2019).

Os indivíduos estão cada vez mais interessados em projetos de investimentos com impacto social. Como um instrumento financeiro relativamente novo, os títulos de impactos social se esforçam para recompensar o sucesso, definido como alcançar os resultados sociais e econômicos esperados de um projeto (Kociemska, 2021; Riot, 2020). Nos últimos anos, tem-se testemunhado um crescente interesse em modelos de negócios que vão além do lucro financeiro e buscam promover mudanças significativas na sociedade e no meio ambiente (Usman et al., 2022). No entanto, para muitos empresários, a missão social e a criação de valor social são uma consequência secundária da sua atividade (Iancu et al., 2021).

Nesse contexto, os títulos de impactos sociais atraem o setor privado por meio do pré-financiamento de iniciativas sociais. Se a iniciativa atingir seus objetivos, o ente público reembolsa o investidor. Se não, os investidores sofrem perdas (Kociemska, 2021). Eles correspondem a uma promessa de resolver os problemas sociais reunindo recursos públicos e privados (Riot, 2020). Um estudo sobre projetos colaborativos em organizações híbridas, identificou que a missão social compartilhada e a confiança são essenciais para construir o impacto social. A colaboração dos indivíduos destas organizações emerge da crença compartilhada da importância do bem estar social, da sua missão e responsabilidades juntamente com o seu compromisso de cumprir os requisitos financeiros necessários para sustentar as suas próprias organizações (Gillett et al., 2019).

Com os avanços da tecnologia da informação surgiram as plataformas de *crowdfunding*, por meio das quais um grande número de pequenos investidores anônimos, espalhados por todo o mundo, podem financiar projetos empreendedores que poderiam não ter se beneficiado dos mecanismos tradicionais de financiamento (Besancenot & Vranceanu, 2020; Saluzzo & Alegre, 2021). Os investidores examinam e escolhem os projetos que melhor se adaptam aos seus interesses em termos de propósito social, valor do financiamento, período de retorno, etc.

(Saluzzo & Alegre, 2021). Essa plataforma tem sido considerada uma nova forma de aumentar o alcance do projeto, realizar pré-vendas e testes de protótipos, e avaliar o potencial de um mercado (Besancenot & Vranceanu, 2020). Ao apoiar uma iniciativa empreendedora, os investidores não apenas contribuem financeiramente, mas também desempenham um papel fundamental no fomento à inovação e ao crescimento empresarial (Dodescu et al., 2021; Reale, 2022; Usman et al., 2022)

Uma pesquisa realizada com estudantes da Universidade de Oradea, na Romênia, forneceu evidências de suporte para a eficiência da construção de habilidades práticas relacionadas ao empreendedorismo como uma ferramenta para impulsionar a intenção empreendedora de estudantes de áreas rurais e de mulheres em situação 'de risco' no mercado de trabalho a fim de causar um impacto social positivo (Dodescu et al., 2021). Nesse cenário surge uma estratégia promissora para fomentar o bem-estar social: quando a empresa registra resultados financeiros positivos, desencadeia-se uma oportunidade. A solução proposta permite alocar um valor pré-determinado de lucro para beneficiar os excluídos. Assim que o lucro aparece, a empresa financia aqueles com necessidade (Kociemska, 2021).

Considerando que o tema acerca dos negócios de impacto social é relativamente recente (Usman et al., 2022), levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Como os negócios de impacto social vêm sendo estudados na literatura de gerenciamento de projetos? Para respondê-la, este estudo tem como objetivo apresentar o que está sendo estudado sobre negócios de impacto social em gestão de projetos. Portanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (Stingl & Geraldi, 2017) com artigos relacionados a negócios de impacto social na área de gestão de projetos.

Nas próximas seções são apresentadas o referencial teórico, metodologia, análise dos resultados, discussão, e por fim as considerações finais.

2 Referencial Teórico

Nesta seção é feita breve revisão da literatura, como forma de contextualizar os temas deste estudo. Inicialmente apresenta-se o conceito de projetos, na sequência aborda-se empreendedorismo e, por fim, trata-se de impacto social.

2.1 Projetos

Um projeto pode ser definido como “um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”. Uma característica comum em todos os projetos é a sua natureza temporária, uma vez que eles possuem início e fim claramente definidos (PMI, 2017). Apesar do projeto em si ter um fim, seus produtos e resultados podem perdurar por um período considerável (Carvalho & Rabechini Jr., 2017). Todo projeto é uma forma de inovação, seja ela de caráter radical, que causa transformações significativas, ou incremental, que promove uma mudança contínua incorporando ajustes menores (Rabechini Jr., 2011).

Os projetos também podem ser vistos como processos organizacionais que envolvem planejamento, organização, priorização, direcionamento e controle de recursos. Eles surgem como resposta a demandas que não podem ser atendidas pelas rotinas normais da instituição (Rabechini et al., 2011). Os projetos desempenham o papel de impulsionadores das transformações, da concretização das estratégias e da introdução de inovações que conferem vantagens competitivas às empresas (Marques Junior & Plonski, 2011).

2.2 Empreendedorismo

Drucker (1985) definiu empreendedorismo como o ato de inovação envolvendo dotar recursos existentes com nova capacidade de produção de riqueza. A teoria econômica sobre os

negócios parte da premissa de que, em suas atividades empresariais, as empresas perseguem seus próprios interesses, que consistam principalmente na maximização dos lucros (Colander, 2017; Mort et al., 2003). Por outro lado, um número crescente de organizações está introduzindo objetivos sociais em sua atividade econômica e desenvolvendo planos de negócios que respondem a problemas sociais (Guirado et al., 2017).

Com isso, nas últimas duas décadas, a definição de empreendedorismo social e o foco da pesquisa nesse domínio evoluíram substancialmente (Andries & Daou, 2016), sendo visto como um processo que considera as interações do empreendedor social, *stakeholders*, empresa social e contexto dentro do qual a empresa social opera (Fowler et al., 2019; Mair et al., 2023). Pesquisadores chegaram ao consenso de que as empresas sociais podem ser definidas como organizações cujo objetivo é alcançar uma missão social apoiando atividades sociais para fornecer valor aos seus investidores, a partir da inovação social (Andries & Daou, 2016; Chaudhuri et al., 2021; Iancu et al., 2021; Machado Jr et al., 2022). As empresas sociais identificam oportunidades para explorar e fazer escolhas estratégicas com base nas condições a fim de alcançar seus objetivos estratégicos e um impacto positivo (Nkabinde & Mamabolo, 2022).

O estudo sobre o impacto da Iniciativa de Negócios Sociais da Comissão Europeia identificou três dimensões principais de uma empresa social: uma dimensão empreendedora, uma dimensão social e uma dimensão de governança (European, 2020). O empreendedorismo social leva ao estabelecimento de novos tipos de organizações sociais com ou sem fins lucrativos em vários campos de atividade: econômico, educacional, de pesquisa, etc. (Reale, 2022). Outros entendem pelo conceito de empreendedorismo social todas as organizações que assumem o cumprimento de uma missão social (Premkumar et al., 2022).

Os empreendedores sociais identificam problemas sociais em áreas como pobreza, saúde, educação, meio ambiente, migração e tentam resolvê-los usando abordagens inovadoras (Iancu et al., 2021). Muitas vezes, os empreendedores sociais intervêm em áreas onde o Estado e os serviços públicos não conseguem resolver os problemas existentes (Santos, 2012). Uma característica definidora das empresas sociais é o envolvimento do grupo-alvo na resolução dos problemas que enfrentam, tentando assim encontrar uma solução a longo prazo por desenvolver programas e projetos sustentáveis que vão abordar a causa e não apenas a questão social (Agoston, 2014).

O investimento em empresas sociais que tenham uma forte missão social é uma maneira pela qual os investidores podem garantir simultaneamente, a geração de benefícios sociais e comerciais (Andries & Daou, 2016; Fowler et al., 2019). Investidores de impacto social selecionam as empresas investidas com a expectativa de gerar impacto social e auferir benefícios financeiros (Schrötgens & Boenigk, 2017). Seus interesses estão voltados para a maximização do retorno geral de seu investimento e no apoio às atividades com maior impacto social (Saluzzo & Alegre, 2021). Assim, o investimento em empreendimentos sociais pode criar valor financeiro enquanto estes resolvem problemas sociais complexos (Agrawal & Hockerts, 2019).

2.3 Impacto social

Os estudos sobre negócios de impacto social têm se voltado para a justiça social com o intuito de promover a inovação social em áreas como finanças inovadoras, saúde e educação (Besancenot & Vranceanu, 2020; Dodescu et al., 2021; Villiers, 2021). As organizações desempenham um papel de facilitadoras do impacto social fornecendo condições que aumentam a probabilidade de impacto na sociedade (Reale, 2022). Um estudo na África analisou três negócios de impacto com o objetivo de reduzir a pobreza e a desigualdade social: um programa voltado para o investimento em empresas pertencentes a negros; a expansão de esquemas de

rede de segurança, como educação primária gratuita, o desenvolvimento de um plano nacional de seguro de saúde e a promoção de bolsas de renda mínima para os pais; e ambiciosos projetos de infraestrutura que melhoram o acesso à água, saneamento, habitação e serviços de saúde (Villiers, 2021).

O estudo de Varga & Rosca (2019) buscou compreender como as organizações intermediárias podem contribuir para a criação de impacto social por meio de suas intervenções em diferentes níveis de redes de distribuição nos mercados da base da pirâmide. As organizações intermediárias são empresas do setor público, sem fins lucrativos ou privado que desempenham papéis-chave na rede, conectando diferentes *stakeholders* e intervindo nos níveis micro e macro em iniciativas de base da pirâmide (Varga & Rosca, 2019). Os mercados da Base da Pirâmide (BoP) consistem em bilhões de indivíduos de renda muito baixa (Schaefer et al., 2021) que vivem predominantemente em mercados emergentes, com mais de 70% deles localizados na Ásia (Guesalaga & Marshall, 2008).

O duplo objetivo dos empreendimentos base da pirâmide é entendido como simultaneamente gerar lucro e criar impacto social positivo (London et al., 2010). Embora haja um entendimento geral sobre a medição da lucratividade, não há um consenso comum sobre o significado e a medição do impacto social positivo, como o alívio da pobreza (Long et al., 2004; Tate & Bals, 2018). O impacto social é usado e compreendido de várias maneiras não apenas por profissionais (Long et al., 2004), mas também por estudiosos (White, 2010).

As diferentes definições de impacto social se enquadram em três linhas de pensamento. Alguns estudiosos a entendem como os resultados amplos e de longo alcance da intervenção social (Liket et al., 2014); outros o definem como a mudança social ocorrida que comprovadamente é atribuída à intervenção (Long et al., 2004); enquanto outros autores destacam o aspecto da sustentabilidade, explicando o impacto como os efeitos da intervenção social que são mudanças sustentadas em pessoas, organizações, ambientes e sistemas (Liket et al., 2014). Neste sentido, o impacto social pode ter um significado diferente para cada grupo de *stakeholders* e sua compreensão precisa de uma abordagem conceitual mais ampla, que leve em consideração tanto os efeitos gerados na sociedade quanto os efeitos produzidos nas organizações devido ao seu compromisso com o impacto (Reale, 2022).

3 Metodologia

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática, sendo um processo fundamental para gerenciar a diversidade de conhecimentos dentro de uma área acadêmica específica (Tranfield et al., 2003). Tranfield et al. (2003) propuseram um processo de revisão sistemática em três etapas: planejamento, condução e disseminação dos resultados. Esse processo confere um rigor metodológico na revisão da literatura, melhorando assim sua qualidade (Stingl & Geraldi, 2017). Esta pesquisa seguiu o protocolo estabelecido no trabalho de Stingl e Geraldi (2017) que adaptou o modelo de Tranfield et al. (2003) para dois estágios: planejamento e execução.

No protocolo foi estabelecido que a busca inicial nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* seria realizada com a utilização das palavras-chave “*social impact*” AND “*entrepren**” AND “*project**” no campo “tópico”, que analisa informações de títulos, *abstracts* e palavras-chave. A pesquisa foi realizada em julho de 2023 e não foi aplicado nenhum tipo de filtro temporal a fim de alcançar toda a produção sobre as temáticas elencadas. Desta forma, obteve-se 58 itens relacionados a esse assunto na *Web of Science* e 96 na *Scopus*, totalizando 154 itens.

As informações foram filtradas, levando em conta documentos no idioma inglês e somente artigos, por serem trabalhos revisados por pares e estabelecidos com revisão “às cegas”. Dessa forma, chegou-se num total de 84 estudos, sendo 50 do *Scopus* e 34 do *Web of*

Science. No entanto, com a utilização do *Rayyan*, software de apoio para filtrar artigos duplicados, foram excluídos 24 artigos duplicados entre as bases. O refinamento ocorreu com a leitura dos artigos, onde 40 artigos foram eliminados por estarem fora do contexto deste estudo, restando para a análise 20 artigos.

A etapa seguinte foi a de análise dos dados para categorização dos estudos, onde os artigos foram examinados e agrupados com base em critérios específicos. A categorização envolveu a identificação de temas recorrentes, abordagens metodológicas, tipos de projetos abordados e outras características relevantes presentes nos estudos selecionados.

4 Análise e apresentação dos resultados

Nesta seção, inicialmente é feita uma caracterização da amostra dos artigos estudados. Na sequência, são explorados os dados da amostra em termos de temáticas dos estudos.

4.1 Caracterização dos estudos da amostra

Inicialmente, apresenta-se uma análise descritiva dos dados dos 20 artigos da amostra. A Figura 1 apresenta a evolução cronológica dos artigos. Os artigos que abordam negócios de impacto social na amostra selecionada surgiram nos periódicos em 2016.

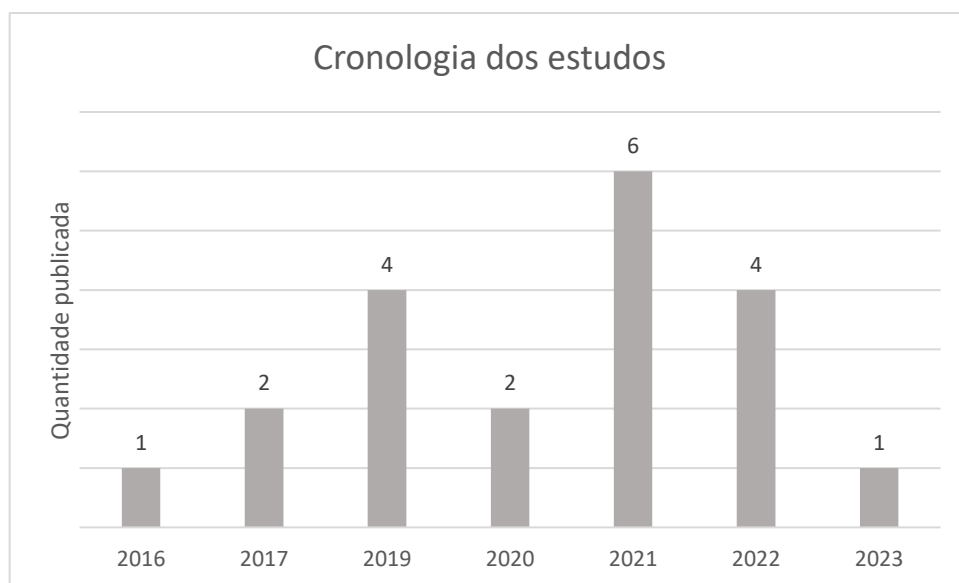


Figura 1. Cronologia dos estudos

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise dos dados revela um aumento no interesse pelo tema a partir de 2019, atingindo seu ápice em 2021, com a publicação de 6 artigos. No ano subsequente, observou-se uma leve diminuição na pesquisa sobre o tema, nivelando-se ao patamar de 2019. Até o presente ano de 2023, apenas 1 artigo foi publicado.

Foi realizada a estratificação com o intuito de conhecer os periódicos nos quais esses artigos haviam sido publicados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Lista de periódicos

Periódico	Qtd
Sustainability	3
Voluntas	1
Journal of Rural Studies	1

International Journal of Physical Distribution & Logistics Management	1
Journal of Business Ethics	2
Journal of Urban Affairs	1
International Game Theory Review	1
Technological Forecasting and Social Change	2
Journal of Social Entrepreneurship	1
Economic Research-Ekonomska Istrazivanja	1
Infectious Diseases of Poverty	1
Science and Public Policy	1
Journal of Entrepreneurship In Emerging Economies	1
Journal of Business Venturing Insights	1
Revista Brasileira de Gestao e Desenvolvimento Regional	1
Cogent Business & Management	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se uma maior de incidência de publicações no *Journal Sustainability*, uma revista sobre sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social, com 3 publicações. Na sequência, com 2 publicações em cada, aparecem o *Journal of Business Ethics* que aborda questões éticas relacionadas aos negócios, e o *Technological Forecasting and Social Change*, uma revista que discute práticas de previsão tecnológica relacionadas à fatores sociais, ambientais e tecnológicos.

Quanto ao método utilizado nos artigos, identificou-se uma prevalência de estudos qualitativos, seguido por estudos quantitativos e mistos. A Tabela 2 apresenta a classificação dos artigos pelo método adotado.

Tabela 2. Total de artigos por método de pesquisa

Método de pesquisa	Quantidade	Referências
Qualitativo	13	Reale (2022); Kociemska (2021); Varga & Rosca (2019); Fowler et al. (2019); Riot (2020); Andries & Daou (2016); Chaudhuri et al. (2021); Nkabinde & Mamabolo (2022); Besancenot & Vranceanu (2020); Agrawal & Hockerts (2019); Gillett et al. (2019); Villiers (2021); Mair et al. (2023)
Quantitativo	5	Schrötgens & Boenigk (2017); Saluzzo & Alegre (2021); Usman et al. (2022); Iancu et al. (2021); Dodescu et al. (2021);
Misto	2	Guirado et al. (2017); Machado Jr et al. (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa tendência pelo método qualitativo pode indicar uma preferência dos pesquisadores por abordagens mais exploratórias e detalhadas, buscando compreender a complexidade desses empreendimentos sociais de maneira mais aprofundada, o que também pode ser justificado pelo caráter inovador do tema. Dentre os estudos qualitativos, a maioria utilizou o método de estudo de caso. Ao focar em casos específicos, os pesquisadores podem obter *insights* ricos e detalhados (Yin, 2001), compreendendo as práticas, estratégias e resultados alcançados pelos negócios de impacto social em sua operação.

4.2 Análise dos estudos de negócios de impacto social em gestão de projetos

Os 20 estudos da amostra foram agrupados considerando-se as três temáticas centrais do estudo: projetos, empreendedorismo e impacto social. As abordagens de projetos e de empreendedorismo, nos artigos da amostra, são direcionadas para o âmbito social. Nota-se uma quantidade maior de artigos que abordam o impacto social, seguido pelo empreendedorismo social e então estudos que tratam de projetos sociais. A Tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos classificados por tema.

Tabela 3. Total de artigos classificados por tema: projetos, empreendedorismo e impacto social

Tema	Quantidade	Referências
Projetos sociais	5	Andries & Daou (2016); Agrawal & Hockerts (2019); Mair et al. (2023); Fowler et al. (2019); Nkabinde & Mamabolo (2022)
Empreendedorismo social	6	Dodescu et al. (2021); Besancenot & Vranceanu (2020); Gillett et al. (2019); Chaudhuri et al. (2021); Iancu et al. (2021); Usman et al. (2022);
Impacto social	9	Schrötgens & Boenigk (2017); Reale (2022); Kociemska (2021); Varga & Rosca (2019); Guirado et al. (2017); Riot (2020); Villiers (2021); Saluzzo & Alegre (2021); Machado Jr et al. (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores

Sob a perspectiva dos projetos, observou-se que todos os projetos examinados nos estudos eram tidos como projetos sociais. Essas iniciativas têm como objetivo principal gerar benefícios de cunho social ao lidar com a mitigação e/ou resolução de questões que afetam a sociedade, como por exemplo, a desigualdade social (Moraes et al., 2021). Esses estudos direcionaram seu enfoque para ações destinadas a combater o abuso infantil, oferecer apoio às mulheres vítimas de violência, amparar indivíduos em situação de rua e enfrentar a problemática da pobreza (Andries & Daou, 2016; Fowler et al., 2019; Schrötgens & Boenigk, 2017; Varga & Rosca, 2019).

Ao abordar o campo do empreendedorismo, o foco recai principalmente sobre o empreendedorismo social. Este último é o âmbito preponderante de exploração, indicando a crescente importância de iniciativas empresariais que buscam endereçar questões sociais de maneira inovadora e sustentável (Andries & Daou, 2016; Fowler et al., 2019).

O tema empreendedorismo compreende estudos que se concentram em empreendedores e organizações que se dedicam a criar soluções inovadoras para resolver problemas sociais, ao mesmo tempo em que buscam viabilidade econômica e sustentabilidade (Chaudhuri et al., 2021; Dodescu et al., 2021; Usman et al., 2022). Isso reflete o crescente interesse na utilização de abordagens empresariais para enfrentar desafios sociais e promover impacto positivo na comunidade.

Quanto aos estudos que versam sobre o impacto social, têm-se uma variedade de tópicos relacionados ao tema, como os modelos de negócios inovadores, estratégias de financiamento socialmente responsáveis, métricas de avaliação de impacto, parcerias colaborativas e o valor social gerado pela iniciativa em termos de melhorias sociais, econômicas, culturais ou ambientais (Guirado et al., 2017; Machado Jr et al., 2022; Saluzzo & Alegre, 2021; Schrötgens & Boenigk, 2017; Varga & Rosca, 2019).

Os estudos sobre impacto social examinam como as empresas podem abordar questões sociais e ambientais por meio de soluções inovadoras, levando em consideração a sustentabilidade a longo prazo e o impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente (Reale, 2022; Villiers, 2021). Enquanto o empreendedorismo social está centrado na criação de

soluções para problemas sociais, o impacto social enfoca em como as empresas podem gerar benefícios sustentáveis em múltiplos aspectos: sociais, ambientais e econômicos (Andries & Daou, 2016)

Em relação aos tópicos presentes nos artigos, a análise revela uma ampla variedade de tópicos abordados e perspectivas relacionadas aos negócios de impacto social conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4. Tópicos abordados nos estudos

Tópicos	Quantidade	Autores
Investimentos de impacto	6	Schrötgens & Boenigk (2017)
		Agrawal & Hockerts (2019)
		Riot (2020)
		Besancenot & Vranceanu (2020)
		Saluzzo & Alegre (2021)
		Kociemska (2021)
Intenções empreendedoras	5	Fowler et al (2019)
		Iancu et al. (2021)
		Dodescu et al. (2021)
		Reale (2022)
		Usman et al. (2022)
Empresas intermediárias	4	Varga & Rosca (2019)
		Gillett et al. (2019)
		Chaudhuri et al. (2021)
		Nkabinde & Mamabolo (2022)
Impacto ambiental	3	Andries & Daou (2016)
		Guirado et al.(2017)
		Machado Jr et al. (2022)
Inovação social	2	Villiers (2021)
		Mair et al. (2023)

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 4 revela uma tendência nos estudos sobre investimentos de impacto, como exemplo, os títulos bancários que servem para financiar projetos ou programas sociais por meio de parcerias público-privadas. Além disso, a tabela faz referência a intenções empreendedoras, empresas intermediárias, impacto ambiental e inovação social. Esses resultados ressaltam as áreas de interesse que emergem dessas pesquisas, lançando luz sobre as direções que a investigação sobre impacto social tem seguido, bem como os tópicos de relevância que estão sendo explorados com maior ênfase.

Quanto aos tipos de projetos abordados nos estudos, a Tabela 5 oferece uma visão abrangente das diversas categorias exploradas.

Tabela 5. Tipos de projetos abordados nos artigos por área

Área	Qtde	Autores
Desenvolvimento sustentável	5	Andries & Daou (2016); Fowler et al. (2019); Mair et al. (2023)
Educação	4	Reale (2022); Usman et al.(2022); Iancu et al.; Dodescu et al.(2021)

Finanças	3	Schrötgens & Boenigk (2017); Agrawal & Hockerts (2019); Riot (2020); Nkabinde & Mamabolo (2022); Machado Jr et al. (2022)
Projetos <i>crowdfunding</i>	2	Saluzzo & Alegre (2021); Besancenot & Vranceanu (2020)
Saúde	2	Villiers (2021); Chaudhuri et al.(2021);
Projetos de Parceria Público-Privada	1	Kociemska (2021)
Setor alimentar	1	Varga & Rosca (2019)
Agricultura	1	Guirado et al.(2017)
Habitação	1	Gillett et al. (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa análise revela a diversidade de contextos e abordagens que os pesquisadores têm investigado, incluindo projetos voltados para a promoção da educação, a melhoria das condições de saúde, a mitigação da pobreza, a promoção da igualdade de gênero, entre outras áreas de impacto social. Esse resultado oferece uma perspectiva panorâmica sobre como diferentes setores e temas estão sendo abordados sob o prisma do impacto social, destacando a ampla gama de esforços que estão sendo empreendidos para promover mudanças positivas e sustentáveis na sociedade. Isso pode ser atribuído, em parte, à crescente conscientização sobre a importância das ações sociais e ao reconhecimento da sua influência positiva na sociedade (Mair et al., 2023; Nkabinde & Mamabolo, 2022).

5 Discussão

Os projetos atuam como agentes impulsionadores de mudanças, viabilizadores da realização de estratégias e facilitadores na introdução de inovações conferindo às empresas vantagens competitivas (Marques Junior & Plonski, 2011). Este artigo teve por objetivo apresentar o que está sendo estudado sobre negócios de impacto social em gestão de projetos. Dentro do conjunto de 20 artigos selecionados para esta pesquisa, constatou-se que 9 deles exploram o constructo impacto social, seguido por empreendedorismo social com 6 artigos e projetos sociais com 5. Essa distribuição de enfoque revela as prioridades temáticas dos estudos e oferece um panorama sobre as áreas que têm capturado a atenção e o interesse da pesquisa acadêmica no âmbito do impacto social.

Apesar de os artigos estarem inseridos no âmbito dos projetos, não foram identificadas abordagens referentes ao gerenciamento dos projetos examinados na seleção de estudos. Esta lacuna na pesquisa sugere uma oportunidade de investigação mais detalhada sobre as práticas e estratégias empregadas no planejamento, execução e monitoramento desses projetos de cunho social. Abordar a dimensão do gerenciamento do projeto pode enriquecer a compreensão de como essas iniciativas são conduzidas, permitindo uma análise mais abrangente de seus impactos e eficácia.

Ao examinar os tópicos abordados nas pesquisas, torna-se evidente a predominância de estudos que se concentram nos investimentos direcionados às iniciativas de impacto social (Agrawal & Hockerts, 2019; Besancenot & Vranceanu, 2020; Kociemska, 2021; Riot, 2020; Saluzzo & Alegre, 2021; Schrötgens & Boenigk, 2017). Esses estudos exploram como os recursos financeiros são alocados e utilizados para impulsionar mudanças positivas na sociedade. Esta ênfase nas questões financeiras reflete a crescente conscientização sobre a importância de recursos sólidos e sustentáveis para viabilizar projetos que busquem soluções para problemas sociais complexos.

Esses investimentos não apenas fornecem recursos financeiros, mas também trazem consigo um comprometimento com a criação de mudanças positivas e sustentáveis na sociedade. Ao direcionar recursos para projetos e ações que buscam soluções para desafios sociais, os investimentos de impacto demonstram uma abordagem estratégica que vai além das doações. Essa constatação reforça os achados na literatura no sentido de que a capacidade dos empreendedores sociais de criar soluções inovadoras para problemas sociais, ao mesmo tempo em que buscam a viabilidade econômica, tem impulsionado o desenvolvimento de projetos de impacto social bem-sucedidos (Andries & Daou, 2016; Chaudhuri et al., 2021; Iancu et al., 2021; Machado Jr et al., 2022).

Quanto aos tipos de projetos abordados nos estudos, é possível afirmar que, em se tratando do tema negócios de impacto social, existe espaço para projetos de vários tipos, sobressaindo aqueles relacionados à educação, saúde e finanças. Os pesquisadores têm abordado questões de impacto social gerado por negócios e projetos, a fim de promover as mudanças positivas na comunidade e na sociedade (Gillett et al., 2019; Lima et al., 2019). Essa abordagem abrangente permite uma compreensão mais completa e holística do impacto social, abrindo espaço para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e sustentáveis para gerar mudanças positivas no âmbito social (Andries & Daou, 2016; Riot, 2020).

Nota-se um crescimento significativo na publicação de artigos no ano de 2021 que pode ter ocorrido justamente pela evolução substancial na definição de empreendedorismo social, ao englobar empresas cujo objetivo principal é alcançar uma missão social, enquanto ainda buscam fornecer valor aos investidores por meio da inovação social (Kociemska, 2021; Lima et al., 2019). Essa mudança de foco ressalta o compromisso crescente das organizações em introduzir objetivos sociais em suas atividades econômicas, que anteriormente eram predominantemente orientadas para a maximização dos lucros (Iancu et al., 2021).

Quanto aos periódicos nos quais os artigos foram publicados, percebe-se que o tema transita entre vários *journals* de diferentes segmentos, sendo mais presente no *Journal Sustainability*, o que pode indicar a relevância crescente do campo da sustentabilidade nesse cenário acadêmico, refletindo o interesse e a preocupação contínuos com questões relacionadas à busca de soluções para desafios socioambientais. Este resultado corrobora com o estudo de Liket et al. (2014) que destacam o aspecto da sustentabilidade como um meio de intervenção social.

Por fim, o estudo sobre negócios de impacto social e sua relação com a gestão de projetos é um campo em crescimento (Usman et al., 2022), que abrange uma ampla gama de tópicos, desde a alocação de recursos financeiros até a inovação social. A abordagem abrangente das questões sociais por meio de estratégias de negócios demonstra o compromisso crescente das organizações em criar mudanças positivas e sustentáveis na sociedade, ao mesmo tempo em que buscam viabilidade econômica (Chaudhuri et al., 2021; Dodescu et al., 2021; Iancu et al., 2021; Machado Jr et al., 2022). O crescente interesse acadêmico e a diversidade de áreas abordadas refletem a importância contínua do impacto social na pesquisa e na prática empresarial.

6 Considerações finais

O propósito deste artigo foi apresentar o que está sendo estudado sobre negócios de impacto social em gestão de projetos. Para tanto, uma revisão sistemática foi realizada com artigos sobre negócios de impacto social em projetos. Os resultados destacaram uma prevalência de estudos com abordagens qualitativas, principalmente através da aplicação do método de estudo de caso.

A literatura examinada indica que, embora o conceito de empreendedorismo seja amplamente discutido, o empreendedorismo social emerge como um tema relevante e proeminente nas pesquisas sobre negócios e projetos de impacto. A abordagem dedicada às empresas sociais pode ser atribuída à sua capacidade de criar soluções inovadoras para problemas sociais, promovendo a mudança social de forma sustentável e eficaz. A combinação de objetivos econômicos e sociais tem demonstrado ser uma estratégia poderosa para gerar mudanças positivas na sociedade, criando soluções inovadoras e sustentáveis para problemas prementes.

A revisão da literatura também revelou que os estudos analisados abrangem uma ampla variedade de tópicos relacionados ao impacto social, o que proporciona uma visão mais abrangente desse campo de pesquisa. Essa diversidade de abordagens e enfoques enriquece a compreensão dos mecanismos e estratégias que impulsionam a geração de impacto positivo em projetos de cunho social.

Este estudo contribuiu para a compreensão dos estudos existentes sobre negócios de impacto social em projetos, enfatizando a importância do empreendedorismo social nesse contexto. A quantidade de artigos publicados nos últimos 7 anos sugere que o campo dos negócios de impacto social em projetos ainda é um terreno fértil para novas pesquisas e investigações. Como limitações, esta pesquisa não separou os achados por tipo de empresas, por exemplo, com ou sem fins lucrativos e intermediárias. Pesquisas futuras poderiam comparar suas descobertas entre os diferentes tipos de empresas sociais em vários contextos. Além disso, os dados revelam uma lacuna na pesquisa relacionada ao gerenciamento de projetos de negócios de impacto, como evidenciado pela análise dos periódicos incluídos neste estudo.

Referências

- Agoston, S. I. (2014). Intellectual capital in social enterprises. *Management & Marketing*, 9(4), 423–438.
- Agrawal, A., & Hockerts, K. (2019). Impact investing strategy: Managing conflicts between impact investor and investee social enterprise. *Sustainability (Switzerland)*, 11(15). <https://doi.org/10.3390/su11154117>
- Andries, P., & Daou, A. (2016). Teaching case: Via Via Yogyakarta: Choosing the Right Strategy to Maximize Social Impact. *Sustainability (Switzerland)*, 8(1), 1–19. <https://doi.org/10.3390/su8010070>
- Besancenot, D., & Vranceanu, R. (2020). A Global Game Model of Medical Project Crowdfunding. *International Game Theory Review*, 22(3), 1–20. <https://doi.org/10.1142/S0219198919500166>
- Carvalho, M. M., & Rabechini Jr., R. (2017). *Fundamentos em gestão de projetos: Construindo competências para gerenciar projetos* (Atlas (org.); 4ª edição).
- Chaudhuri, A., Prætorius, T., Narayanamurthy, G., Hasle, P., & Pereira, V. (2021). Finding your feet in constrained markets: How bottom of pyramid social enterprises adjust to scale-up-technology-enabled healthcare delivery. *Technological Forecasting and Social Change*, 173(August). <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121184>
- Colander, D. (2017). How to Market the Market : The Trouble with Profit Maximization. *Eastern Economic Journal*, 43(2), 362–367. <https://doi.org/10.1057/s41302-016-0089-3>
- Dess, J. G. (2007). Taking social entrepreneurship seriously. *Society*, 44(3), 24–31.
- Dodescu, A. O., Botezat, E. A., Constăncioară, A., & Pop-Cohuț, I. C. (2021). A partial least-square mediation analysis of the contribution of cross-campus entrepreneurship education to students' entrepreneurial intentions. *Sustainability (Switzerland)*, 13(16). <https://doi.org/10.3390/su13168697>
- Drucker, P. F. (1985). *Innovation and entrepreneurship: Practice and principles* (H. Business

- (org.)).
- European, C. (2020). *Social Enterprises and their ecosystems - Comparative synthesis report*. <https://doi.org/10.2767/567551>
- Fowler, E. A. R., Coffey, B. S., & Dixon-Fowler, H. R. (2019). Transforming Good Intentions into Social Impact: A Case on the Creation and Evolution of a Social Enterprise. *Journal of Business Ethics*, 159(3), 665–678. <https://doi.org/10.1007/s10551-017-3754-5>
- Gillett, A., Loader, K., Doherty, B., & Scott, J. M. (2019). An Examination of Tensions in a Hybrid Collaboration: A Longitudinal Study of an Empty Homes Project. *Journal of Business Ethics*, 157(4), 949–967. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3962-7>
- Guesalaga, R., & Marshall, P. (2008). *Purchasing power at the bottom of the pyramid : differences across geographic regions and income tiers*. 7, 413–418. <https://doi.org/10.1108/07363760810915626>
- Guirado, C., Valldeperas, N., Tulla, A. F., Sendra, L., Badia, A., Evard, C., Cebollada, À., Espluga, J., Pallarès, I., & Vera, A. (2017). Social farming in Catalonia: Rural local development, employment opportunities and empowerment for people at risk of social exclusion. *Journal of Rural Studies*, 56, 180–197. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.09.015>
- Iancu, A., Popescu, L., & Popescu, V. (2021). Factors influencing social entrepreneurship intentions in Romania Factors influencing social entrepreneurship intentions. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 34(1), 1190–1201. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2020.1820358>
- Kociemska, H. (2021). Accessing Social Value from Profit-Oriented Public–Private Partnership. *Journal of Social Entrepreneurship*, 0(0), 1–20. <https://doi.org/10.1080/19420676.2021.1966828>
- Liket, K. C., Rey-Garcia, M., & Maas, K. E. H. (2014). Why Aren't Evaluations Working and What to Do About It: A Framework for Negotiating Meaningful Evaluation in Nonprofits. *American Journal of Evaluation*, 35(2), 171–188. <https://doi.org/10.1177/1098214013517736>
- Lima, A. M. de, Balestrin, A., Faccin, K., & Marconatto, D. (2019). View of The institutionalization of the cooperation_ A institutional work analysis in a vulnerable community from Amazon Region _ Review of Business Management.pdf. *Review of Business Management*, 21, 683–705.
- London, T., Anupindi, R., & Sheth, S. (2010). Creating mutual value: Lessons learned from ventures serving base of the pyramid producers. *Journal of Business Research*, 63(6), 582–594. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2009.04.025>
- Long, D., Clark, C., Rosenzweig, W., & Olsen, S. (2004). Double bottom line project report: assessing social impact in double bottom line ventures. *Business*, 1–70. <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:double+bottom+line+project+report:+assessing+social+impact+in+double+bottom+line+ventures#0>
- Machado Jr, C., Aurélio, R. R., Ribeiro, D. M. N. M., & Viana, A. B. N. (2022). Government encouraging social and economic development through by mixed capital bank: stimulating social entrepreneurship. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(2), 168–182.
- Mair, J., Gegenhuber, T., Thäter, L., & Lühsen, R. (2023). Pathways and mechanisms for catalyzing social impact through Orchestration: Insights from an open social innovation project. *Journal of Business Venturing Insights*, 19(August 2022), 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2022.e00366>
- Marques Junior, L. J., & Plonski, G. A. (2011). Gestão de projetos em empresas no Brasil:

- Abordagem “tamanho único”? *Gestao e Producao*, 18(1), 1–12.
<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2011000100001>
- Moraes, L. F. B., Rampasso, I. S., Anholon, R., Lima, G. B. A., Santa-Eulalia, L. A., Mosconi, E., & Yparraguirre, I. T. R. (2021). Assessing risk management in Brazilian social projects: a path towards sustainable development. *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, 28(5), 451–460.
<https://doi.org/10.1080/13504509.2020.1867251>
- Mort, G. S., Weerawardena, J., & Carnegie, K. (2003). Social Entrepreneurship : Towards Conceptualisation Social entrepreneurship : Towards conceptualisation. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 8(February), 76–88.
<https://doi.org/10.1002/nvsm.202>
- Nkabinde, S., & Mamabolo, A. (2022). The South African social enterprises’ strategies to guard against mission drift when faced with tensions from the funders. *Cogent Business and Management*, 9(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2135215>
- PMI. (2017). *A Guide to the Project Management Body of Knowledge* ((Sixth Edition (org.)). Project Management Institute, Inc.
- Premkumar, B., Priya, K., Suresh, V., Norhazliza, A. H., Ilhaamie, A. G. A., & Jawahar, P. (2022). Insights from Global Success Stories of Social Entrepreneurship and Review of Social Entrepreneurship Transformation. *SCMS Journal of Indian Management*, 19(3), 20–33.
- Rabechini Jr., R. (2011). *Gerente de projetos na empresa* (Atlas (org.); 3^a edição).
- Rabechini, R., De Carvalho, M. M., Rodrigues, I., & Sbragia, R. (2011). A organização da atividade de gerenciamento de projetos: Os nexos com competências e estrutura. *Gestao e Producao*, 18(2), 409–424. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2011000200014>
- Reale, E. (2022). Factors enabling social impact: The importance of institutional entrepreneurship in social science research. *Science and Public Policy*, 49(4), 632–642.
<https://doi.org/10.1093/scipol/scac014>
- Riot, E. (2020). Betting on children at risk: Actors’ views on the introduction of social impact bonds in the French field of “childhood in danger”. *Journal of Urban Affairs*, 42(6), 856–891. <https://doi.org/10.1080/07352166.2020.1758119>
- Saluzzo, F. M., & Alegre, I. (2021). Supporting entrepreneurs: The role of third-party endorsement in crowdfunding platforms. *Technological Forecasting and Social Change*, 162(October 2020). <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120402>
- Santos, F. M. (2012). A Positive Theory of Social Entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*, 111, 335–351.
- Schaefers, T., Leban, M., & Moser, R. (2021). The sharing economy at the base of the economic pyramid : How access - based services can help overcome ownership risks. *Psychology & Marketing*, February, 2073–2088. <https://doi.org/10.1002/mar.21541>
- Schrötgens, J., & Boenigk, S. (2017). Social Impact Investment Behavior in the Nonprofit Sector: First Insights from an Online Survey Experiment. *Voluntas*, 28(6), 2658–2682.
<https://doi.org/10.1007/s11266-017-9886-5>
- Stingl, V., & Gerald, J. (2017). Errors, lies and misunderstandings: Systematic review on behavioural decision making in projects. *International Journal of Project Management*, 35(2), 121–135. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2016.10.009>
- Tate, W. L., & Bals, L. (2018). Achieving Shared Triple Bottom Line (TBL) Value Creation: Toward a Social Resource-Based View (SRBV) of the Firm. *Journal of Business Ethics*, 152(3), 803–826. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3344-y>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British*

- Journal of Management*, 14(3), 207–222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Usman, S., Masood, F., & Khan, M. A. (2022). Impact of empathy , perceived social impact , social worth and social network on the social entrepreneurial intention in socio-economic projects. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 14(1), 65–92. <https://doi.org/10.1108/JEEE-10-2020-0355>
- Varga, V., & Rosca, E. (2019). Driving impact through base of the pyramid distribution models: The role of intermediary organizations. *International Journal of Physical Distribution and Logistics Management*, 49(5), 492–513. <https://doi.org/10.1108/IJPDLM-01-2018-0040>
- Villiers, K. de. (2021). Bridging the health inequality gap: an examination of South Africa’s social innovation in health landscape. *Infectious Diseases of Poverty*, 10(1), 1–7. <https://doi.org/10.1186/s40249-021-00804-9>
- White, H. (2010). A contribution to current debates in impact evaluation. *Evaluation*, 16(2), 153–164. <https://doi.org/10.1177/1356389010361562>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (Bookman (org.); 2.ed.).